

A MEDIDA DO CORPO

Numa linguagem fortemente antropomórfica, **Pedro Pires** explora o metal. Tijolo, pólvora ou materiais orgânicos são etapas da sua pesquisa.

PEDRO PIRES

Artista nascido em Luanda, em 1978. É licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e foi também bolseiro Erasmus na Anotati Scholi Kalon Techno, em Atenas. Em 2006 concorreu ao Anteciparte. Recentemente, expôs o projecto "Corpo e Pele" na galeria Arte Periférica, no CCB, em Lisboa.

ARTES & LEILÕES - Qual foi a sua primeira instalação?

PEDRO PIRES - Foi em 2003, a "Ponte" e fi-la para a exposição de finalistas. Tínhamos de construir algo num jardim barroco, em que o controlo do Homem sobre a Natureza estava bem patente. Eu queria fazer uma peça em cerâmica, com a forma do corpo, uma espécie de sarcófago ou rasgar o jardim ao meio, usando uma pedra gigante. Resolvi optar por criar um caminho alternativo aos que lá existiam. A minha mensagem era: "Encontrem o vosso próprio caminho em vez de andar nestas ruas organizadas."

A & L - E quanto à escultura "Corpo Casa", apresentada em 2004?

PP - Na Grécia, descobri que a forma humana me interessava muito. Não queria um corpo igual ao meu, mas sim um volume humano. Decidi construir uma peça que pudesse ser arrumada em minha casa e mais duradoura. E para mim, o molde é a parte au-



Pedro Pires | "Nova Pele para o Corpo", 2006

têntica, porque é único, as peças feitas a partir dele são só cópias. Assim surgiu o "Corpo Casa", que era, fundamentalmente, um abrigo para o corpo, com uma forma humana. Fi-la a partir de um molde do meu corpo que tenho em casa. Era uma casa-armadura, num material vulgar (o tijolo). E isso foi intencional.

A & L - Em "Estudo para uma Nova Pele" (peça em metal) e nas duas "Nova Pele para o Corpo" usa o metal. Porquê?

PP - Isso partiu do facto de eu querer "pixelar" um homem. Tal como o "Corpo Casa", a "Nova Pele..." foi construída a partir do molde do meu corpo. Usando chapa é mais fácil construir um corpo. Os novos materiais impli-

cam que queiramos dizer coisas novas. Quanto à "Nova Pele para o Corpo" (balas de chumbo), quis construir algo muito exagerado. Era como se tivesse dúvidas sobre o que quero dizer aos outros e sobre a forma como a minha liberdade afecta a dos outros.

A & L - Fale-me da sua passagem pelo Anteciparte em 2006.

PP - Concorri com um portefólio com as peças de tijolo, a ponte e umas cabeças feitas a partir do molde da minha cabeça. Tinha a esperança de expor porque sabia que este evento é altamente importante, seria um empurrão para o mundo das galerias e para o mundo artístico. Mas também me interessava expor num espaço experimental, com outros artistas. Os organizadores fazem um trabalho exemplar: chamam o público específico das artes plásticas, convidam a imprensa e fazem uma grande divulgação.

A & L - Quais as peças que apresentou nessa ocasião?

PP - Expus a "Nova Pele para o Corpo" (balas de chumbo) e a "Nova Pele para o Corpo" (soldados verdes). Estavam juntas a dialogar entre si. O meu universo agora está muito relacionado com as guerras. É o caso das balas, dos desenhos de pólvora, e da peça com os soldados de plástico. Os soldados de plástico são objectos com que os

miúdos brincam, mas também são uma imagem da guerra - que é adulta.

Os desenhos da pólvora surgiram de forma accidental, quando abri uns cartuchos para ver como era a pólvora. E depois foi só pô-la a arder no papel. Como queria voltar ao desenho, resolvi, desta forma, fazer uma passagem das minhas peças para o papel.

A & L - Fale-me sobre projectos seus, como "Gerês", "Viseu" e "Porto Covo".

PP - São fotografias que nunca foram apresentadas, que têm a ver com o meu gosto pela Land Art. Aí, procuro construir formas geométricas diferentes das que já lá estavam. Interessa-me sobretudo pela ligação entre o que eu construo e o que lá estava.

A & L - Como encara a sua participação na Arte Lisboa? Vai apresentar peças novas?

PP - Vão estar lá muitas das galerias de Portugal, muitas de fora, muito público específico... isso assusta-me um bocadinho. Mas, estou a construir peças novas porque quero que seja uma coisa muito forte. Também são em ferro, como as da minha última exposição. É um grupo de 4 ou 5 homens, todos iguais, construídos numa chapa de 8 cm. Queria que fosse um homem mais industrial, menos objectivo, mais forte e mais poderoso do que os outros.

PRÉMIO DE AQUISIÇÃO

artes
& LEILÕES

Com a ideia de incentivar os novos artistas, a revista Artes & Leilões propõe-se iniciar este ano o Prémio de Aquisição Artes & Leilões. Para esse efeito, um júri constituído por Sandra Vieira Jürgens, Editora de Arte Contemporânea da revista Artes & Leilões, Luís Saragga Leal, Presidente da Fundação PLMJ, Miguel von Hafe Pérez, responsável pelo projecto www.anamnese.pt e membro do Conselho das Artes da Fundação Ilídio Pinho, e José Cabrita Saraiva, Director de Cultura do Semanário SOL, vão nomear três trabalhos presentes nesta ARTE LISBOA. Uma *short list* do Prémio de Aquisição com os nomes e trabalhos seleccionados pelo júri será anunciada na Sexta-feira, no terceiro dia da feira, e o artista e o trabalho vencedor no Domingo 11 de Novembro.